



Numa época em que o mundo parece ter perdido o sentido do sagrado, a reverência ao Santíssimo Sacramento torna-se um dos testemunhos mais poderosos da fé católica. Vivemos rodeados pela pressa, pelo ruído, pela superficialidade e pela indiferença. Tudo parece convidar-nos a tratar todas as coisas com a mesma leviandade. No entanto, existe um lugar onde o tempo parece parar, onde o Céu toca a terra e onde o próprio Deus permanece verdadeiramente presente, esperando pelos Seus filhos: o Tabernáculo.

A forma como um católico se aproxima da Eucaristia revela muitas vezes, sem necessidade de palavras, aquilo em que realmente acredita. Não basta professar que Cristo está presente; essa fé deve refletir-se nos nossos gestos, no nosso silêncio, na maneira como nos vestimos e na nossa atitude interior e exterior. A reverência não é apenas um protocolo litúrgico nem um costume herdado do passado. É a resposta natural de uma alma que descobriu que está diante do próprio Deus.

Este artigo pretende aprofundar o significado da reverência ao Santíssimo Sacramento à luz da Sagrada Escritura, da Tradição da Igreja, do ensinamento dos santos e da reflexão teológica, oferecendo ao mesmo tempo orientações práticas para viver com maior amor e respeito pelo maior tesouro que a Igreja possui.

O mistério que ultrapassa toda a compreensão

A doutrina católica ensina que, durante a Santa Missa, pelas palavras da consagração pronunciadas por um sacerdote validamente ordenado, o pão e o vinho deixam de ser pão e vinho para se tornarem verdadeira, real e substancialmente o Corpo, o Sangue, a Alma e a Divindade de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Não se trata de um símbolo.

Não é uma representação.

Não é apenas um memorial.

É o próprio Cristo.

O **Concílio de Trento** exprimiu esta verdade com absoluta clareza:



De joelhos diante do Rei do Universo! A reverência ao Santíssimo Sacramento: a linguagem do amor que nunca passa | 2

«No augustíssimo Sacramento da Santíssima Eucaristia estão contidos verdadeira, real e substancialmente o Corpo e o Sangue, juntamente com a Alma e a Divindade de Nosso Senhor Jesus Cristo.»

Esta doutrina é conhecida como **Transubstanciação**. Apenas permanecem as aparências exteriores do pão e do vinho, enquanto a sua realidade mais profunda foi completamente transformada.

Por isso, quando um católico entra numa igreja onde existe um Tabernáculo, não está simplesmente a entrar num edifício religioso.

Está a entrar na Casa de Deus.

«A minha carne é verdadeira comida»

Jesus preparou cuidadosamente os Seus discípulos para este mistério.

No sexto capítulo do Evangelho segundo São João encontramos um dos discursos mais extraordinários de toda a Sagrada Escritura.

«Eu sou o pão vivo que desceu do Céu. Se alguém comer deste pão, viverá eternamente; e o pão que Eu darei é a minha carne para a vida do mundo.» (João 6,51)

Os Seus ouvintes compreenderam perfeitamente o sentido literal daquelas palavras.

Muitos escandalizaram-se.

Pensavam que aquilo era impossível.



De joelhos diante do Rei do Universo! A reverência ao Santíssimo Sacramento: a linguagem do amor que nunca passa | 3

Esperavam uma explicação.

Mas Jesus não suavizou o Seu ensinamento.

Pelo contrário.

Reafirmou-o com ainda maior firmeza:

«*Em verdade, em verdade vos digo: se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o Seu sangue, não tereis a vida em vós.*» (João 6,53)

Como consequência, muitos discípulos abandonaram Cristo.

É significativo que Jesus não os tenha chamado de volta para explicar que tudo não passava de um símbolo.

Deixou-os partir.

A partir desse momento, a Eucaristia permaneceria o grande mistério da fé.

A Última Ceia: a instituição do Sacramento

No Cenáculo, durante a ceia pascal, Cristo cumpriu definitivamente essas promessas.

Tomou o pão.

Abençoou-o.

Partiu-o.

E disse:



De joelhos diante do Rei do Universo! A reverência ao Santíssimo Sacramento: a linguagem do amor que nunca passa | 4

| «*Tomai e comei: isto é o Meu Corpo.*»

Depois tomou o cálice:

| «*Este é o cálice do Meu Sangue.*»

Não disse:

«Isto representa.»

Nem disse:

«Isto simboliza.»

Disse:

«Isto é.»

A Igreja nunca compreendeu estas palavras de outra maneira.

Há dois mil anos que conserva esta fé intacta.

Porque é necessária a reverência?

A reverência nasce do reconhecimento da grandeza de Deus.

Sempre que, na Sagrada Escritura, alguém toma consciência da presença divina, surge imediatamente a mesma atitude:

a adoração.

Moisés tira as sandálias diante da sarça ardente.

Isaías exclama:



De joelhos diante do Rei do Universo! A reverência ao Santíssimo Sacramento: a linguagem do amor que nunca passa | 5

| «Ai de mim! Estou perdido!» (Isaías 6,5)

São Pedro cai de joelhos, dizendo:

| «Senhor, afasta-Te de mim, porque sou um homem pecador.»
(Lucas 5,8)

Os Magos prostram-se diante do Menino Jesus.

Os Apóstolos adoram Cristo ressuscitado.

Os anjos adoram-No sem cessar.

Toda a criação se ajoelha diante de Deus.

Porque haveria de ser diferente quando Cristo permanece verdadeiramente presente no Tabernáculo?

A genuflexão: uma profissão de fé

Um dos gestos mais belos do catolicismo é a genuflexão.

Não é uma simples saudação.

Não é um costume vazio.

É uma profissão silenciosa de fé.

Cada vez que dobramos um joelho diante do Tabernáculo, estamos a dizer:

«Tu és o meu Senhor.»

São Paulo escreve:



De joelhos diante do Rei do Universo! A reverência ao Santíssimo Sacramento: a linguagem do amor que nunca passa | 6

«Para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho, no Céu, na terra e debaixo da terra.» (Filipenses 2,10)

A Igreja sempre viu nesta passagem um profundo convite para expressar também com o corpo a adoração devida ao Salvador.

O corpo também reza.

O corpo também acredita.

O corpo também ama.

O silêncio: a primeira forma de adoração

Vivemos rodeados de ruído.

Telemóveis.

Ecrãs.

Música.

Conversas.

Mas diante do Santíssimo Sacramento, a alma descobre uma linguagem diferente.

O silêncio.

Não um silêncio vazio.

Mas um silêncio cheio de Presença.

O profeta Elias encontrou Deus não no terramoto nem no fogo, mas no murmúrio de uma brisa suave (cf. 1 Reis 19,12).

Em muitas igrejas, hoje, o maior problema não é a falta de fiéis.



De joelhos diante do Rei do Universo! A reverência ao Santíssimo Sacramento: a linguagem do amor que nunca passa | 7

É a falta de silêncio.

Entramos a falar.

Saímos a falar.

Esquecemo-nos de que estamos diante do Rei do Universo.

Cada momento de silêncio diante do Tabernáculo fortalece a nossa fé de uma forma invisível.

A adoração eucarística prolonga a Santa Missa

A presença de Cristo permanece enquanto subsistirem as espécies eucarísticas.

Por isso, desde muito cedo na Igreja surgiu o costume de conservar a Eucaristia.

Inicialmente para levar a Sagrada Comunhão aos doentes.

Mais tarde, também para favorecer a adoração.

A exposição do Santíssimo Sacramento, a Hora Santa, as procissões do Corpo de Deus e as visitas ao Tabernáculo são frutos naturais da fé na Presença Real.

Não são devoções secundárias.

São a consequência lógica do dogma eucarístico.

Se Cristo está verdadeiramente ali...

Como poderíamos deixar de O visitar?



De joelhos diante do Rei do Universo! A reverência ao Santíssimo
Sacramento: a linguagem do amor que nunca passa | 8

Os santos e a Eucaristia

Toda a história da santidade está profundamente unida à Eucaristia.

São Francisco de Assis chorava quando via igrejas negligenciadas onde o Santíssimo Sacramento era conservado.

São Tomás de Aquino compôs alguns dos mais belos hinos eucarísticos alguma vez escritos.

São João Maria Vianney chamava ao Tabernáculo o coração da aldeia.

São Pedro Julião Eymard dedicou toda a sua vida à propagação da adoração eucarística.

São Padre Pio permanecia imóvel durante longos períodos diante do Tabernáculo.

Santa Teresa de Calcutá afirmava que toda a força das suas religiosas provinha da adoração eucarística diária.

Todos eles compreenderam uma verdade simples:

Ninguém pode amar verdadeiramente Cristo sem amar a Sua Presença Eucarística.

A reverência começa antes de receber a Sagrada Comunhão

Preparar-se para receber a Sagrada Comunhão já é, por si só, um ato de reverência.

Essa preparação inclui:

- examinar a própria consciência;
- recorrer ao sacramento da Penitência quando se tem consciência de um pecado mortal;
- observar o jejum eucarístico prescrito pela Igreja;
- vestir-se com modéstia e dignidade;
- manter uma atitude de oração.



De joelhos diante do Rei do Universo! A reverência ao Santíssimo Sacramento: a linguagem do amor que nunca passa | 9

São Paulo adverte com notável solenidade:

«Quem comer o pão ou beber o cálice do Senhor indignamente será réu do Corpo e do Sangue do Senhor.» (1 Coríntios 11,27)

Estas palavras mostram até que ponto a Igreja insiste numa adequada preparação espiritual antes de receber a Sagrada Comunhão.

Não se trata de alcançar uma perfeição impossível, mas de se aproximar com fé, humildade e um desejo sincero de viver em estado de graça.

A Sagrada Comunhão: o encontro mais íntimo com Cristo

Não existe, nesta vida, união maior com Jesus do que a Sagrada Comunhão sacramental.

Durante alguns minutos, o Senhor permanece sacramentalmente presente na pessoa que O recebeu.

Por isso, a tradição católica recomenda evitar distrações imediatamente após a Comunhão.

É o momento privilegiado para:

- dar graças;
- adorar;
- pedir perdão;
- oferecer a própria vida;
- interceder pelos outros.

Muitos santos afirmavam que estes primeiros momentos após a Comunhão possuem um valor espiritual incalculável.



Quando a rotina enfraquece a fé

Um dos maiores perigos para qualquer crente é a rotina.

Aquilo que fazemos repetidamente pode deixar de nos maravilhar.

O mesmo pode acontecer com a Eucaristia.

Podemos entrar na igreja sem olhar para o Tabernáculo.

Podemos fazer uma genuflexão apressada.

Podemos comungar distraidamente.

Podemos sair da igreja imediatamente após a bênção final.

Nada disto significa necessariamente falta de fé, mas pode revelar que a rotina foi diminuindo, pouco a pouco, a nossa capacidade de nos maravilharmos.

A solução não consiste em procurar novas emoções.

Consiste em redescobrir Quem está verdadeiramente presente.

Cada Comunhão deveria ser vivida como se fosse a primeira, a última e a única da nossa vida.

A beleza também é reverência

A tradição católica sempre compreendeu que a beleza conduz a alma para Deus.

Por isso, durante séculos, as igrejas foram construídas com extraordinária dignidade.

Os altares.



Os vitrais.

A música sacra.

O incenso.

As vestes litúrgicas.

Os vasos sagrados.

Tudo procurava expressar uma única verdade:

Cristo merece o melhor que temos para Lhe oferecer.

A reverência manifesta-se também no cuidado pelas nossas igrejas, evitando qualquer negligência e garantindo que tudo o que envolve o culto divino reflita a grandeza do Mistério que ali é celebrado.

Educar as crianças para a reverência

As crianças aprendem muito mais pelo exemplo do que pelas palavras.

Se virem os seus pais fazer uma genuflexão lenta e reverente...

Se observarem o silêncio...

Se perceberem o recolhimento...

Se compreenderem que o Tabernáculo é diferente de qualquer outro lugar...

Crescerão sabendo que Jesus está verdadeiramente presente.

A educação eucarística começa muito antes da Primeira Comunhão.

Começa no primeiro dia em que uma criança entra numa igreja.



A adoração transforma a vida

Quem permanece frequentemente diante do Santíssimo Sacramento torna-se, pouco a pouco, mais semelhante a Cristo.

Não apenas pelo esforço humano.

Mas porque a contemplação transforma o coração.

A paciência cresce.

A humildade aumenta.

A caridade amadurece.

A esperança fortalece-se.

A oração deixa de ser um dever e torna-se uma necessidade.

A adoração não transforma primeiro o mundo.

Transforma primeiro aquele que adora.

E uma pessoa transformada por Cristo pode transformar muitas outras.

A reparação: amar onde outros esquecem

Vivemos num tempo em que a Eucaristia sofre por causa da indiferença, das irreverências e até das profanações. Perante esta realidade, a tradição espiritual da Igreja sempre promoveu a reparação eucarística. Reparar significa oferecer ao Senhor atos de amor, de adoração e de expiação pelas ofensas que Lhe são feitas.

A Hora Santa, inspirada nas palavras de Jesus no Getsémani — «*Então nem sequer fostes capazes de vigiar uma hora comigo?*» (cf. Mateus 26,40) — é uma das mais belas expressões deste espírito. Permanecer diante do Santíssimo Sacramento, ainda que apenas durante uma hora por semana, é uma resposta fiel ao amor de Cristo, que continua à nossa espera no



Tabernáculo.

A reparação não nasce do medo, mas do amor. Um coração que ama verdadeiramente deseja consolar o Amado quando Ele é esquecido. Desta forma, a adoração eucarística assume também uma dimensão missionária: interceder por aqueles que não creem, por aqueles que se afastaram da Igreja e por aqueles que recebem a Eucaristia sem as devidas disposições interiores.

A reverência na vida quotidiana

A verdadeira reverência ao Santíssimo Sacramento não termina quando saímos da igreja. Quem recebeu Cristo é chamado a refletir a Sua presença na vida de todos os dias.

Isto significa:

- viver em coerência com a fé e com as obras;
- cuidar das palavras e tratar os outros com caridade;
- praticar o amor para com os que sofrem;
- defender a verdade com humildade e firmeza;
- santificar o trabalho e a vida familiar;
- voltar frequentemente ao Tabernáculo para renovar as forças.

A Eucaristia envia-nos em missão. Não encerra o cristão em si mesmo, mas envia-o ao mundo para ser luz do mundo e sal da terra.

Maria, a primeira mulher eucarística

Embora a Eucaristia tenha sido instituída na Última Ceia, a Santíssima Virgem Maria preparou o caminho para este mistério desde o momento da Encarnação. Ela trouxe no Seu ventre o Verbo eterno feito carne e ofereceu-O ao mundo. Por isso, muitos santos e teólogos chamaram-Lhe, com toda a razão, a primeira mulher eucarística.

Aprender com Maria é aproximar-se de Jesus com humildade, silêncio, obediência e amor.



Ninguém adorou Cristo com maior pureza do que Sua Mãe. Ninguém O recebeu com maior entrega. Quem deseja crescer na reverência ao Santíssimo Sacramento encontrará em Maria a mestra perfeita.

Conclusão: o Tabernáculo continua a ser o coração do mundo

A história muda, as culturas evoluem e as sociedades atravessam profundas crises. No entanto, uma realidade permanece imutável: Jesus Cristo continua presente na Eucaristia, oferecendo o Seu amor a cada geração.

Cada igreja que possui um Tabernáculo é um farol aceso no meio da escuridão do mundo. Ali o Senhor espera, silencioso mas vivo, humilde mas todo-poderoso, escondido sob as espécies eucarísticas e, contudo, verdadeiramente presente com o Seu Corpo, o Seu Sangue, a Sua Alma e a Sua Divindade.

A reverência ao Santíssimo Sacramento não é um simples formalismo nem uma nostalgia do passado. É a expressão visível de uma fé viva. Quem compreende que está diante do Rei dos reis não pode permanecer indiferente. Dobra o joelho, guarda silêncio, adora, ama e deixa que toda a sua vida se torne um prolongamento da Eucaristia.

Que cada genuflexão seja uma profissão de fé. Que cada visita ao Tabernáculo se transforme num encontro de amizade. Que cada Sagrada Comunhão recebida em estado de graça transforme o coração. E que as nossas igrejas voltem a ser verdadeiras escolas de adoração, onde o mundo possa descobrir que Cristo não é uma recordação do passado, mas **Emanuel**, «Deus connosco», que permanece verdadeiramente presente no Santíssimo Sacramento até ao fim dos tempos.

Porque quem aprende a ajoelhar-se diante de Jesus na Eucaristia aprende também a levantar-se com a força necessária para viver o Evangelho no meio do mundo.